

UNI quer compreender posição da FOIRN

“Em troca de migalhas ele fala a favor das mineradoras locais”. Assim o coordenador regional da União das Nações Indígenas (UNI), Manuel Fernandes Mura, referiu-se às posições do presidente da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN) Edgar Rodrigues, que defendeu, na edição de domingo passado do JC, a exploração mineral nas terras indígenas.

Manuel não entende como é que Edgar, que foi eleito presidente da FOIRN na II Assembleia Geral dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro, em abril passado, “pôde trair as aspirações reais dos índios que, decididamente, não concordam com a exploração mineral da forma como vem sendo praticada, ou seja, sem deixar qualquer incentivo para a região”.

Como prova do descontentamento dos índios do Alto Rio Negro para com as atitudes de Rodrigues, o coordenador da UNI contou que, na sexta-feira passada em São Gabriel da Cachoeira, houve uma passeata de protesto, na qual foi pedida a mudança na presidência da Federação. Do ato participaram, inclusive, membros da diretoria da FOIRN que repudiaram as posições de Edgar por avaliarem “como um incentivo à exploração desordenada dos minérios”.

Mura sabe que Edgar vem sendo financiado pela Paranapanema e Goldamazon, as duas empresas mineradoras que atuam no Rio Negro, “para fazer o mesmo discurso dos empresários”. Ele informou que as mesmas colocações que o presidente da Goldamazon, Elton Ronhelt, defendeu em recente conferência sobre



João Araújo

Mura: “Edgar está se vendendo por migalhas”

mineração, Rodrigues repetiu na entrevista ao JC. “O conteúdo principal do discurso do presidente da FOIRN é que os índios precisam doar suas terras à exploração para progredirem”.

O coordenador da UNI não é totalmente contra a exploração mineral nas terras indígenas, “mas o que não pode acontecer é a forma como vem sendo praticada, sem beneficiar a região, que permanece pobre com os índios morrendo de fome”. Ele acrescentou que “os últimos anos a situação das nações indígenas do Alto Rio Negro piorou tanto que estão até ameaçadas de extinção”.

A FAVOR DO CIMI

Na opinião de Manuel Mura, são infundadas as acusações do jornal “O Estado de São Paulo” de que o Conselho Indigenista Missio-

nário (Cimi) trabalha na Amazônia a serviço das grandes mineradoras internacionais. Ele colocou que a única instituição defensora dos direitos indígenas ainda é a Igreja Católica, por desenvolver um “trabalho sério nas Missões, como criações de escolas, hospitais e outras coisas mais por meio dos padres salesianos, presentes há 72 anos na região”.

Completando as defesas do coordenador da UNI, o estudante Ismael Tariano, um dos líderes do Alto Rio Negro, disse que o Cimi tem uma boa proposta na Assembleia Nacional Constituinte para preservar os direitos dos índios; por isso deve ser apoiado. “O que os jornais estão falando do Cimi é pura mentira, eles querem pressionar a Constituinte para impor seus interesses, contrários às aspirações indígenas”.

• ver também tema Mineração em AIs